

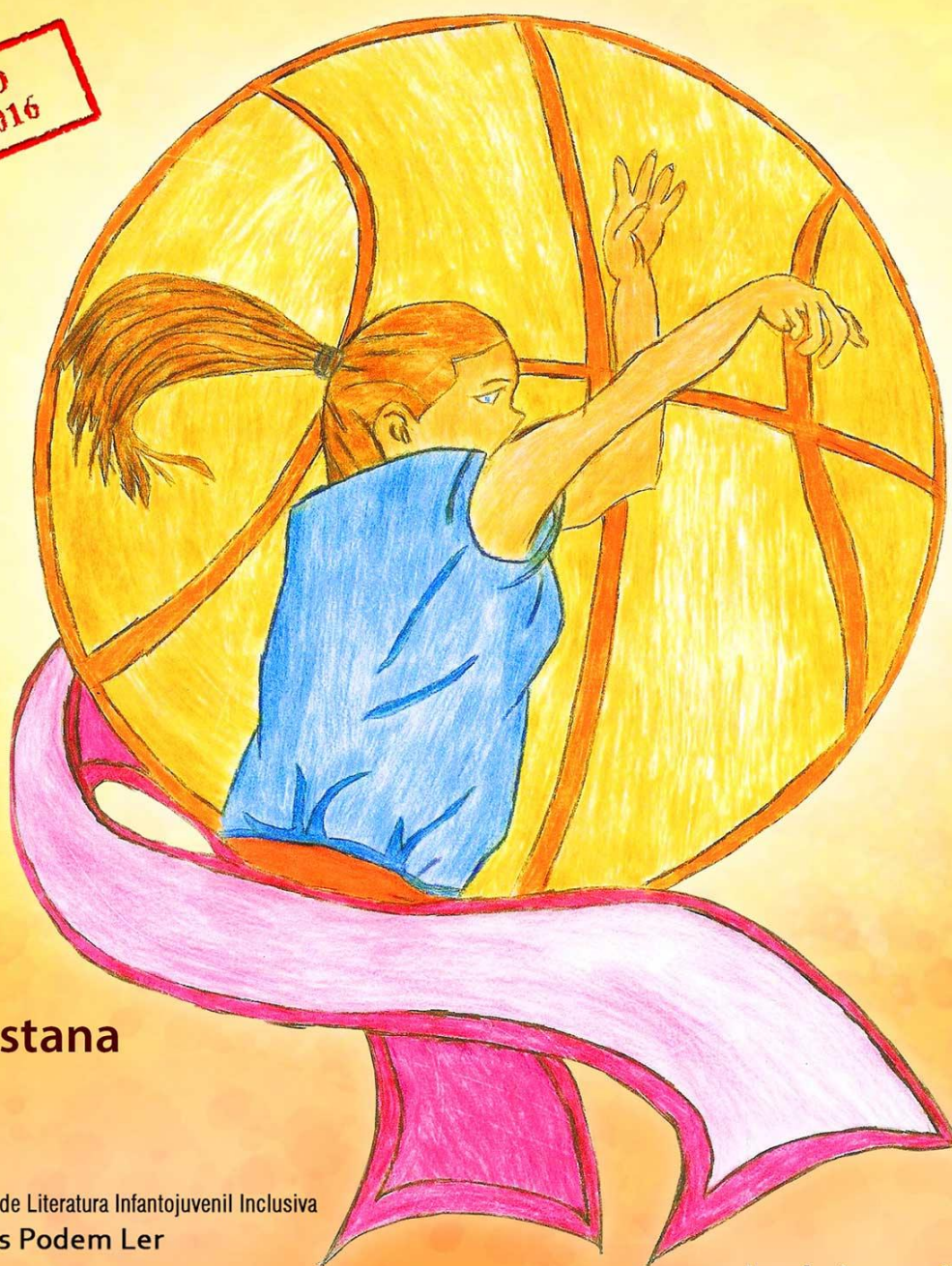


Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

A Minha Vida e o Basquetebol

1º PRÉMIO
EDIÇÃO 2016



Sónia Pestana



Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva
Todos Podem Ler



Inclui versão Áudio

Ficha Técnica

Ficheiro otimizado para Adobe Reader 9.1 ou superior.



A Minha Vida e o Basquetebol

Autora

Sónia Pestana

Ilustração da capa

Luís Miguel Correia

Assessoria

Iris Rodrigues

Narração Oral em Voz-Off

Fabíola Alves e Sílvia Silva

Design e Composição do eBook

Fabíola Alves, Filipe Ornelas, Sílvia Silva e Tiago Abreu

Revisão

Andreia Pinto, Dina Barradas e Sílvia Silva

Gravação Voz-Off e Edição Áudio

Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia

Design Gráfico da Capa

Dina Castro

Divisão de Apoio Técnico

Fotos

Clube Desportivo “Os Especiais” e Filipe Ornelas

Supervisão

Graça Ferreira Faria

Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas

Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados

Editor

Governo Regional da Madeira

Secretaria Regional de Educação

Direção Regional de Educação

Ano

2017



Este trabalho está licenciado com uma Licença ***Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional***.

Agradecimentos

À Coordenação do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Ribeira Brava, da Unidade de Coordenação dos Centros de Atividades Ocupacionais, do Departamento de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais (SRIAS), pela disponibilização de logótipos e pela reportagem fotográfica realizada nas instalações do CAO.

À Direção do Clube Desportivo “Os Especiais”, pela disponibilização do logótipo, pela recolha de imagens e pela reportagem fotográfica efetuada em dois jogos da equipa de basquetebol em cadeira de rodas.

À Direção do Clube Amigos do Basquete (CAB), pela recolha de imagens e pela reportagem fotográfica realizada no pavilhão do CAB.

Nota Introdutória

Ficheiro otimizado para Adobe Reader 9.1 ou superior.



O conto "**A Minha Vida e o Basquetebol**" foi vencedor do 1.º prémio, na categoria II, da 3.ª edição, do Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler", uma iniciativa da Direção Regional de Educação, da Secretaria Regional de Educação, da Região Autónoma da Madeira.

Este conto foi apresentado a concurso, de acordo com o regulamento, adaptado em versões acessíveis: **Braille e relevo, negro ampliado e leitura simplificada.**

O Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler" é uma iniciativa da Direção Regional de Educação, com intenção de realização anual, desde 2013.

O concurso tem como objetivo contribuir para a produção e promoção da Literatura Inclusiva, destinada à infância e juventude, através da utilização de formatos alternativos, designadamente Braille e relevo, negro ampliado, símbolos pictográficos, Língua Gestual Portuguesa (LGP), áudio e leitura fácil.

O Prémio foi atribuído em duas categorias:

- a) Categoria I – Candidatos infantojuvenis: até 16 anos de idade;
- b) Categoria II – Candidatos adultos: a partir de 17 anos de idade.

O júri foi constituído por Graça Alves (Escritora e Professora a desempenhar funções no Centro de Estudos de História do Atlântico), Ricardo Lapa (Professor de apoio à Coordenação de Expressão Plástica da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia), Fernanda Reis (Formadora de Língua Gestual Portuguesa e Professora na Escola Básica do 1.º ciclo com pré-escolar Professor Eleutério de Aguiar) e Graça Faria (Chefe de Divisão da Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas, da Direção Regional de Educação).

Na 3.ª edição de 2016, de um total de 7 histórias a concurso, o júri selecionou os vencedores nas categorias I e II.

Vencedores da 3.ª edição

Categoria I

1.º Prémio

“Uma Viagem de Sonho”, da autoria de Ana Fraga, Ana Luísa Costa, Margarida Branco e Marisa Diogo, alunas da Escola Básica do 1.º ciclo com pré-escolar Professor Eleutério de Aguiar, conto original ilustrado e adaptado em LGP e negro ampliado.

Categoria II

1.º Prémio

“A Minha Vida e o Basquetebol”, da autoria de Sónia Pestana, Luís Miguel Correia e Iris Rodrigues, do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Ribeira Brava, conto original com capa ilustrada e adaptado em Braille e relevo, negro ampliado e leitura simplificada.

Além do prémio, patrocinado pela Direção Regional de Educação e dos apoios da *Dixcart*, *Porto Santo Line*, *Relojoaria e Ourivesaria Royal*, *Restaurante Grill Jardins do Infante*, *Casa dos Óculos*, *Ourivesaria Fio d' Ouro*, *Papelaria do Colégio - Santos & Vieira, Lda.* e *ABC Papelaria*, os trabalhos vencedores são editados pela Direção Regional de Educação em formato digital. Esta edição digital de eBooks tem como objetivo a divulgação e a disponibilização de livros inclusivos às bibliotecas escolares dos estabelecimentos de educação e ensino e à comunidade em geral.

Prémio:



Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Apoios:



Jardins do Infante
Restaurante

Ourivesaria
Relojoaria Royal



Papelaria
do
Colégio

Os Autores

Ficheiro otimizado para Adobe Reader 9.1 ou superior.



Maria Sónia Nascimento Pestana nasceu a 8 de outubro de 1977, na Ribeira Brava, Madeira. Frequentou a Escola Primária de São Paulo, na Ribeira Brava. Após terminar o 9.º ano, na Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro, decidiu frequentar o Centro de Atividades Ocupacionais, da Ribeira Brava. Integra a equipa de basquetebol em cadeira de rodas do Clube Desportivo “Os Especiais”.

Luís Miguel Gonçalves Correia nasceu a 5 de maio de 1983, na Ribeira Brava, Madeira. Integra o Centro de Atividades Ocupacionais, da Ribeira Brava. Gosta de jogar às cartas, voleibol, futebol e de pescar.

Iris Elizabetted Rodrigues nasceu a 12 de novembro de 1967, na Venezuela. É docente especializada e integra atualmente a equipa do Centro de Atividades Ocupacionais da Ribeira Brava, da Unidade de Coordenação dos Centros de Atividades Ocupacionais, do Departamento de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

A Minha Vida e o Basquetebol

História em Áudio

Ficheiro otimizado para Adobe Reader 9.1 ou superior.



A Minha Vida e o Basquetebol

Há algum tempo atrás, especificamente na Ilha da Madeira, havia um casal que queria muito ter um filho. Assim foi e nasceu uma menina.

Todos ficaram contentes e felizes, até ao dia em que descobriram que esta menina era diferente dos outros bebés. Tinha nascido com uma saliência nas costas; os médicos explicaram que se chamava “espinha bífida”. Disseram aos pais da menina que era melhor operá-la enquanto era ainda recém-nascida. A mãe desta bebé, triste e preocupada, foi a vários médicos e todos lhe disseram o mesmo.

A mãe e a menina tiveram que ir para Lisboa porque a bebé tinha de ser hospitalizada para ser operada. Segundo os médicos, se a menina não fosse operada podia ficar pior, pois quando fosse adulta a sua situação podia se agravar.

A bebé foi operada e tudo correu bem. No entanto, continuava a ser diferente e tinha que usar uns aparelhos nas pernas. O tempo foi passando, a bebé foi crescendo, foi para a Escola Primária de São Paulo, na Ribeira Brava, onde aprendeu a ler e a escrever. A menina desta história, apesar de tudo, continuava a sentir-se diferente e, às vezes, ficava muito triste pois passava quase todos os recreios sozinha... Também queria brincar, falar e conversar com os colegas!

Mais tarde foi para a Escola do Galeão, no Funchal. Conheceu muitos professores mas os do Ensino Especial foram os que a marcaram de forma positiva pela sua boa disposição, apoio, ajuda e confiança. Nesta altura, a menina desta história era já uma doce adolescente simpática que utilizava cadeira de rodas. Além dos professores, conheceu muitos colegas e um amigo muito especial: uma pessoa bem disposta e acessível que seria muito importante no seu futuro.



Depois de terminar o 9.º ano, e estar há um ano em casa, recebeu a visita de uma terapeuta. A Céu foi dizer-lhe que ia abrir um CAO.

O CAO é um Centro de Atividades Ocupacionais, um lugar onde jovens e adultos com diversas deficiências têm diferentes oportunidades de, através de várias iniciativas,

promover a inclusão educativa e social das pessoas com necessidades especiais. A terapeuta Céu perguntou a esta jovem, que estava um pouco isolada, se ela o queria frequentar. Assim já não estaria sempre em casa, conheceria pessoas novas, estaria a fazer trabalhos interessantes e úteis e manter-se-ia ocupada. Foi assim que a Sónia decidiu frequentar o Centro de Atividades Ocupacionais da Ribeira Brava.



A sua integração foi turbulenta. O ambiente do CAO era diferente de todos os que estava habituada. Na escola podia brincar e conversar com os colegas recentes. No CAO, como ainda não os conhecia bem, já não o podia fazer. Após ganhar alguma confiança fez amizade com o Nelson. Até hoje considera-o um amigo para a vida inteira e trata-o como um irmão do coração. Depois conheceu o

Maikel, também um irmão do coração, e costumam ir todos juntos ao café.

Para além destes dois amigos, conheceu outras pessoas maravilhosas por quem tem sempre carinho e uma amizade imensa e verdadeira. Para a Sónia, as pessoas que trabalham no Centro de Atividades Ocupacionais representam a sua segunda família.

Há alguns anos reencontrou o amigo especial que conhecia dos tempos da escola. O Duarte disse-lhe que estava a pensar em fundar uma modalidade desportiva: o basquetebol em cadeiras de rodas - basquetebol adaptado. Ainda sem que ele lhe perguntasse alguma coisa, a Sónia logo disse:

- Quero pertencer à equipa!



Estava muito interessada. A adaptação, mais uma vez, não foi fácil porque a equipa é formada, na sua maioria, por rapazes. Desde essa altura continua a praticar a modalidade que tanto gosta. A Sónia passou por algumas situações complicadas de gerir mas mesmo assim não abandonou aquilo que tanto gosta de fazer. Hoje diz orgulhosa:

- Já pertenço à equipa há dez anos!

Graças ao desporto faz coisas que não conseguia fazer e melhorou outras em que tinha dificuldades. Daí a importância do basquetebol na sua vida e o título desta história. Sente-se muito bem a praticar a modalidade, ajuda-a a contornar barreiras, como por exemplo: fazer as suas transferências nas carrinhas, ganhar resistência física, subir e descer degraus, e, principalmente, o desporto, no geral, e o basquetebol, em particular, ajudam ao desenvolvimento físico e psíquico.



Através desta modalidade conta com pessoas muito importantes na sua vida: o treinador e o treinador adjunto, os seus colegas de equipa e também os colegas das equipas adversárias. Gosta muito de todos e não quer perder estas amizades.

A Sónia costuma viajar, pois joga contra outras equipas. Quando foram a Gaia, a equipa ganhou medalhas e a taça foi recebida pela Sónia que ficou com ela nas mãos para tirar a fotografia.

Na região joga contra equipas de basquetebol não adaptado. Outros jogadores juntam-se para formar um grupo que se senta nas cadeiras de rodas jogando de igual para igual.

A Sónia sente-se feliz ao dizer: - “Os Especiais” – o nome da sua equipa - já foi vice campeã nacional de basquetebol adaptado! Afirma com um grande sorriso.

O treinador da Sónia, o amigo especial que conheceu na escola no Funchal é o máximo: dentro do campo dá as instruções necessárias, o que fazer e como fazer, é claro e conciso, usa frases curtas, encoraja e anima o grupo. Num jogo ou nos treinos elogia-os de imediato pelo esforço e também pelos resultados e corrige-os de forma estimulante.



A Sónia adora tudo o que aprende de novo, sente uma grande satisfação e realização pessoal dentro do mundo do desporto, principalmente porque pode aperfeiçoar as suas próprias capacidades individuais.

O jogo é considerado um espaço de afirmação pessoal, distração e o desporto dentro de qualquer modalidade pode ser considerado como um jogo ou profissão. Para a Sónia, o basquetebol é uma oportunidade para desenvolver as suas capacidades. É importante para o conhecimento de si própria e dos outros. É fundamental para o seu desenvolvimento pessoal.



A Sónia, juntamente com resto da equipa, aprende muitas regras essenciais sobre o jogo de basquetebol e, sobretudo, as principais finalidades do jogo, graças ao trabalho e empenho do treinador, o seu amigo especial em quem confia sempre.

A Sónia desta história... sou eu!



- Tenho 38 anos e decidi contar a minha história de vida, para as pessoas perceberem que, tenham a deficiência que tiverem, são iguais aos outros e que nunca é tarde para fazerem o que gostam. Por isso, não devem olhar para mim

como uma “coitadinha”. Não é por ser assim – diferente por estar numa cadeira de rodas – que não tenho sentimentos e direito à vida. Também posso, quero e sou feliz com as minhas limitações.

Tenho os meus momentos altos e baixos, como toda a gente, mas penso sempre:

- Para a frente é que é o caminho!

Todos os dias agradeço por estar aqui, pois amo a vida de uma tal maneira que nunca me passou pela cabeça pôr término à mesma. Vivo um dia atrás do outro e agora agarro a vida com unhas e dentes.



Quis contar a minha história para poder passar a mensagem ao maior número de pessoas de que não devem desistir dos seus sonhos. Sejam diferentes, únicos, verdadeiros e sinceros, simples e puros, sejam teimosos mas persistentes. Sejam guerreiros... Vivam a VIDA!

FIM